

PROPRIETARIOS
 João Pedro de Sousa
 e Lyster Franco
 DIRECTOR POLITICO
 João Pedro de Sousa
 DIRECTOR LITTERARIO
 Lyster Franco
 EDITOR E ADMINISTRADOR,
 JOÃO PEDRO DE SOUSA
 PUBLICA-SE AOS SABADOS

O HERALDO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo
 RUA 1.º de Dezembro
 FARO
 ASSINATURAS
 3 mezes, 30 centavos
 COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para 1.º e
 2.º pagina contrato especial.

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

O POLVO DE PORTUGAL

Depois da fuga dos Braganças, no hiato luxuoso e confortavel das pesquisas oceanograficas, não faltaram por ali lagrimas grossas de crocodilos manhosos, os quaes lamentavam a situação precaria, uma verdadeira situação de pobres diabos, em que as regias personagens se encontraram de subito.

Pelos modos, o ex-rei D. Manuel nem lenços levava para acudir a um defluco, e as duas rainhas e o sr. D. Afonso, se quizeram arranjar alguma alimentação, tiveram que optar por umas reles cavacas.

Dinheiro... Oh! isso foi um embaraço de mil demônios!... O que valeu foi um nobre da régia comitiva, que, levando algumas notas do Banco, na sua carteira, as poz imediatamente á disposição de seus amos. Para cumulo de desgraça, para que tudo faltasse, até o cartão que havia a bordo não chegava para a viagem de tres dias, entre a Ericeira e Portsmouth.

O que valia, era que a maquina do famoso hiato possuia um estomago de ferro, podendo alimentar-se, alternadamente, com os blocos de hulha e as rigidas cavacas do exilio.

Mas não ficou por aqui a pintura carregada, que os fieis realistas fizeram da conjuntura. Eles foram mais longe, e alguns, esquecendo mesmo, de que tinham sido fmulos do Paço e intermediarios em varios negocios, chegaram a dizer, irrefletidamente, que a fortuna de seus amos devia estar muito abalada, por quanto eles eram muito ddivosos e ao mesmo tempo... muito roubados!

Enfim, a dar-se credito a estes choramigas, as régias personagens deviam andar a estas horas por Inglaterra, Italia e França com as carnes mal cobertas de andrajos e a mão estendida á caridade publica.

Vejamos agora, o reverso, da medalha.

E' a Historia que fala, referindo-se á grandeza extraordinaria da Casa de Bragança, ao tempo do ju-go Filipino:

«Estavam incorporados nessa casa tres ducados, —o de Guimarães, o de Barcelos e o de Bragança; um marquezado, —o de Vila Viçosa; seis condados, —os de Ourem, Arraiolos, Neyra e o de Valença, Penafiel, Faro e Faria. Possuiam além da cidade de Bragança, 21 vilas, entre elas Monforte, Alegrete, Vila do Conde, Montemor-o-Novo, Almada, etc., e um infinito numero de logares, que só no termo de Bragança subiam a 202 e no de Chaves a 187. Em 1640, eram oitenta mil os vassallos da Casa de Bragança.

Chegou a ter tambem o senhorio de Braga, etc. O seu padroado eclesiastico abrangia as collegiadas de Guimarães e de Barcelos, 80 egrejas, 41 comendas e muitas mairizes e conventos. Provia, enfm, no dominio secular, 18 alcaidarias —móres e 4 ouvidorias, que compreendiam mil e trezentos officios de justiça e de fazenda. As honras eram inumeras. Tinham o privilegio de entrar no conselho do rei, sempre que queriam, apesar de não serem conselheiros de Estado

e eram servidos á meza real pelos seus proprios creados. No seu cortejo havia arautos com cotas de armas e porteiros com as suas maças; os seus servidores tinham, como os do rei, os foros de fidalgos cavaleiros, escudeiros e moços de camara; alguns deles exerceram os mais altos cargos do Estado. A sua capella tinha os mesmos privilegios que a capella real. Os reis levantavam-se quando os duques apareciam e não consentiam que lhes beijassem a mão.

Eram, enfm, servidos nos seus Paços, com as mesmas formalidades e etiquetas que se usavam nos Paços reais.

Entre fidalgos e creados tinha o paço de Vila Viçosa os seus 400 moradores, e, como sempre que se tratou de alguma empreza guerreira, os duques de Bragança levavam milhares de soldados, tambem na casa da armaria de Vila Viçosa, havia sempre armas com abundancia. Em paiz nenhum do mundo, talvez, havia casa tão poderosa, tão privilegiada e tão levantada ao nivel do trono. Os bens da coroa que possuia, eram executados da lei mental. Os seus almoxarifes tinham as mesmas atribuições que os almoxarifes reais, os seus empregados fiscaes eram dispensados do serviço militar. Não pagavam direitos de portagem as mercadorias que iam para eles, nem o trigo que saía dos seus celeiros precisava de autorisação para sair do reino. Não pagavam direitos de chancelaria, julgavam em ultima estancia todos os processos em seus domínios, tinham coutadas proprias e caçavam livremente, nas coutadas reais. Enfm os seus privilegios eram por tal forma enormes e desusados, que não admira que os Filipes, não vissem com bons olhos fidalgos tão poderosos...

No tempo dos Filipes, a casa de Bragança, tinha ainda um carater mais principesco. Foi o casamento do duque D. Teodosio com D. Izabel de Bragança, um verdadeiro casamento real. Iam 25 coches na comitiva de D. Teodosio e 2.000 homens a cavallo. Atravessou o cortejo a provincia alentejana, como um prestito real. Vinham recebe-lo as autoridades, as ordenanças formavam alas, o povo saía ao encontro com danças e cantos. Uma guarda de alabardeiros acompa.hava os duques.

Não falamos já no torneio e nos outros festejos, nem na riquissima ornamentação das salas de Vila Viçosa, pois que tudo isso provaria a opulência dos dukes e que eles eram grandes demais para vassallos.

Após a transcrição, muito truncada, que ahi deixámos, digam-nos se os Braganças, alcançado o fastigio do poder, pela posse do trono, numa época de verdadeiro absolutismo e irresponsabilidade, digam-nos se eles, egoistas e sordidos forrêtas, «que mais procuravam salvar a propria riqueza, do que a independencia da patria», teriam, ou não engrossado a sua fortuna num crescendo vertiginoso?

Os seus 80.000 vassallos de 1640 multiplicaram-se até os nossos dias

em 5 milhões de subditos. Durante quasi tres seculos do seu dominio o tesouro da nação e o real erario continuaram a ser uma e a mesma coisa; e aos seus rendimentos avultadissimos, foram juntar-se os de mais propriedades, uma lista civil abrangendo todas as vergontes da arvore genealógica, bem como «os adeantamentos ilegales» que tapavam as fendas da prodigalidade.

Um paiz submetido a uma doida pilhagem, as quadrilhas invadindo o ministerio da Fazenda e a Caixa Geral, a coroa substituida pelo chapéu desabado de um bandido e o centro transformado em sinistro arcabuz.

Tres anos antes da Restauração, já no Alentejo e no Algarve, o povo andara a bater-se valentemente, contra as hostes do turculento Olivares. D. João, o II na dinastia ducal, não gastava uma simples moeda de cobre, nem dava um passo mais arriscado, para organizar a patriótica insurreição.

O Bragança, que, segundo os cronistas, era baixo, gordo, de barbichas alouradas e muito timido; entregava-se aos prazeres da caça, da musica, das conquistas amorosas e dos lautos banquetes. Comia muito, comia imensamente, deixando-se ficar á meza, horas esquecidas, numa digestão laboriosa, de iguarias raras e de libações estonteadoras.

Quem sabe? Talvez ele adormecesse amezadado em 1640, para acordar, sobresaltado, em 1910.

Pompilius

CANÇONIBEIRO DO POVO

Tens, em vez de ruração,
 No peito um monte de galh,
 Tão dum que o sol de verão
 Não consegue derrota-lo.

Sumbido a sul no ponto,
 Fica a terra desmolhada;
 Tambem eu, comigo ausante,
 Perco a luz, não vejo nada.

De enganar-me com malicia
 Nunca tu te gabarás;
 Na ollus trago um policia
 Qua os teus angamios desfaz.

NOTAS E COMENTARIOS

Exército portuguez

Sabemos que tem continuado os preparativos de mobilisação do nosso exercito tendo-se a imprensa abstido de noticiar o seu andamento, ao que nos consta, por solicitação do proprio ministro.

Reclamação a Espanha

Mr. Pradet Balade, annunciou na Camara dos Deputados franceza uma interpretação, referente ás medidas que tencionava adoptar o ministro dos negocios estrangeiros acerca deste dois pontos: primeiro, para fazer que o governo espanhol respecte os direitos concedidos aos fronteiricos na parte septentrional dos Pirineos, em conformidade com o convenio de 2 de dezembro de 1856, e segundo, para que sejam reintegradas aos cidadãos francezes as propriedades que lhes foram confiscadas em Espanha pelo governo espanhol.

Horoscopo do Kaiser

O Daily-telegraph publica o seguinte, que reproduzimos a título de curiosidade:

«O dr. Frank Allen, presidente da Associação astrológica americana, a quem se deve a predição de importantes acontecimentos, taes como o assassinato de Mac Kinley, o terremoto de S. Francisco e a presente conflagração, — que lhe valeu muita popularidade, publicou um horoscopo sobre o Kaiser, que conclui por estas palavras:

«O imperador nascer sob uma configuração planetaria de carater perigoso, e o seu horoscopo indica possíveis calamidades. Astrologicamente falando, o Kaiser entrou já na zona da desventura. Durante o solsticio invernal do proximo

dezembro, Saturno, na zona da desgraça do Kaiser, entrará em opposição com os raios do Sol, junto com Marte, potente configuração que não admite outra interpretação senão a de todos quantos até áquello momento lhe tiveram abolecido humildeante, lhe arrancarão o cetro do poder e as armas da agressão, rebelado-se contra o seu antigo soberano.

O Kaiser poderá alcançar alguns triunfos iniciais e o ultimo realizar-se-ha em principios de novembro. A queda inevitavel crise chegará de 8 a 31 de dezembro proximo.

A arvore da chuva

Tem-se realizado ultimamente varias tentativas para aclimar na Europa o tamai-caspi, do Perú, arvore que tem a original particularidade de recolher nas folhas os vapores aquosos da atmosfera, transformando-os em continua e abundante chuva.

No estio, quando secam os leitos dos regatos, quando o calor chega á maxima intensidade, o tamai-caspi presta, utilisimos serviços: não só humedece o solo junto de si mesma, mas prodigaliza tanta chuva que se converte em verdadeira irrigação.

Se se tirasse, deste fenomeno toda a utilidade, os terrenos fertilisa-se-iam admiravelmente.

Cada tamai-caspi dá diariamente 40 litros.

Um quilometro quadrado de superficie permite a plantação de 100.000 arvores desta especie, podendo obter-se 400.000 litros de agua.

Deduzindo-se desta quantidade a que se perde-se com evaporação e filtrações, ainda teriamos 150.000 para irrigação.

O tamai-caspi vegeta facilmente em quasi todos os terrenos; cresce rapidamente e resiste ás mais subitas mudanças da temperatura.

A expedição a Angola

Tendo o governo por conveniente reforçar a expedição que ultimamente seguiu para a Africa, foram convocadas para se apresentarem immediatamente ao serviço activo as praças de todas as classes que compõem as reservas da armada.

Foi tambem ordenado que recolham ao quartel todas as praças de marinagem destacadas em diversas capitaniaes.

Uma divida de ha 50 anos

Em junho faleceu em Bellegardé M. Baudin, ex-maire daquela cidade industrial, situada na confluencia dos rios Valserina e Rhodano. O defunto, no seu testamento, dizpoz que toda a sua fortuna, avaliada em 200.000 francos, passasse á cidade de Genebra, não legando nada a Bellegardé.

Em vista disto, os habitantes desta ultima cidade e consideraram-se dispensados até de acompanhar á estação o cadaver de M. Baudin. Em compensação os genebrinos fizeram ao generoso desconhecido um enterro sumptuoso.

Já o dizia João de Deus: O dinheiro é tão bonito...

Mas quando Genebra quiz receber a sua herança encontrou um obstaculo enorme. A fazenda franceza recordou aos genebrinos que se tinham esquecido de pagar os direitos de transmissão pela herança do duque de Brunswick, que legou a Genebra, ha meio seculo, toda a sua fortuna, consistente em uns vinte milhões de francos.

Pois bem; o duque de Brunswick estava domiciliado em França, e portanto a cidade de Genebra deve ao fisco francez a quantia de 3.240.000 francos.

Genebra, herdeira do duque, nunca quiz pagar, e por isso o fisco francez aproveita agora a occasião e embarga os 200.000 francos de M. Baudin.

Os atropelamentos em Paris

Graças ás medidas adoptadas pelo prefeito de Paris, relativas á circulação nas ruas da grande capital, registou-se durante o passado ano de 1913 uma diminuição no numero de atropelamentos.

Desde o ano de 1905 deram-se em Paris os seguintes casos de morte por atropelamento:

1905, 149; 1906, 182; 1907, 225; 1908, 234; 1909, 229; 1910, 219; 1911, 236; 1912, 237.

No ano de 1913, o numero de desastres mortaes desceu a 156. Houve nesse ano 20.643 atropelamentos, contra 22.214 em 1912.

Estes resultados são tanto mais apreciaveis quanto é certo que em 1913 aumentou consideravelmente em Paris o numero de veiculos.

Eduquemo-nos

Quando a monarchia era a forma de governo existente em Portugal, por mais uma vez nos foi dito pelos que a serviam e se alcunhavam de liberaes, que o povo portuguez não se encontrava apto para receber a Republica. Considerando de facto, ou fingido considerar as instituições republicanas como excessivamente avançadas, reputavam condição essencial para a mudança de regimen, uma cultura intelectual muito superior á que se sabia haver nas diferentes classes.

Ora se os republicanos tivessem accedido como boa tal doutrina, vel-os íamos entreitando-se a esperar, sem nunca chegarem ao dia desejado.

A monarchia incumbia-se em manter na obscurantismo e nas trevas da ignorancia a grande maior-a dos seus subditos, e a ideia republicana, incompativel com essa falta de luz, quasi não avançaria um passo de ano para ano. A preconizada evolução tr-se-ia dando mais moderadamente do que o andamento dum carro de bois e entretanto o paiz era levado ao abismo pelas mãos dos patriotas, servenuarios incondicionaes da monarchia dos adeantamentos. Felizmente essas predicas realengas não calaram no espirito dos republicanos e Portugal ainda poude li criar-se a tempo dos que só se mostravam dispostos a conduzi-lo á ultima das derrocadas.

No entanto, inegavel é que as condições em que a republica recebeu o encargo de governar o paiz eram taes, que tinham entre si uma obra de construção extremamente grande. No que respeita á educação do paiz, afóra a que o jesuitismo la espalhando e com que mais e mais deteiramente contaminava os espiritos, muito se descuidara. Aos ha mens do novo regimen impendia, pois o dever de derramar a jorras a luz do saber e do civismo, sem o que, mais difficil se tornaria a sua tarefa. Uma boa parte do nosso povo, desconhecedor até do alfabeto, como poria até conseguir uma noção exata da nova forma de governo e dos frutos que a dentro dela todos podemos colher? Como fazer e compreender a esses homens, cuja intelligencia nunca fóra cultivada, a grande superioridade das instituições republicanas relativamente ás monarchicas?

Urgia pois difundir escolas por esse paiz fóra entrando-se assim num caminho que a monarchia sempre hisitaria em trilhar. E assim é que os diferentes ministros de Republica, que recebido a seu cargo as questões respeitantes á instrução bastante tem feito, a começar pelo ministro do interior do governo provisorio.

Não ha em toda a obra já feita a perfeição que se'ria para desejar?

E' certo; contudo muito se tem avançado. E quando se tenha posto em pratica todo esse conjunto de trabalhos organisados pelos republicanos e que circunstancias varias não tem permitido ver realisados, ver-se-ha como a Republica emvida eslozcos para que todos os portuguezes se illustrem, não receando portanto a luz mas combatendo as trevas.

O consideravel numero de escolas móveis ultimamente criadas, contribuirá muito, estamos convencidos, para que o analfabetismo decresça rapidamente.

Apezar de tudo, devemos confessar que isso só não basta.

Ainda que respeitemos o principio de que cada escola que se abe e é uma cadeia que se fecha, mais alguma coisa ha que fazer. O povo portuguez é dotado de boa indole e, como tantos tem affirmado, facil de dirigir. Mas quer-nos parecer que essa facilidade recedescerá a partir do dia em que o vejamos plenamente conscio dos seus direitos e deveres civicos. Se é importante derruir o analfabetismo, não é menos semear a educação, na qual, opinamos deve ser incluída a ideia de instruir.

A illustração media, sem as noções de civismo que todos devem possuir, será talvez pouco ou nada util ao bem da comunidade.

Ora a quem cumpre educar o povo, é claramente aos homens que na Republica occupam logares de destaque. A forma mais facil de o fazerem e a que da frutos immediatos, é a que tem por base o exemplo. Quando os republicanos graduados possam apresentar a sua conduta politica como que cheia de correção e fundamentada nos seus principios da verdade

e da justiça, o povo não tardará em os imitar.

Não é por isso o que temos visto. Alguns políticos teem-se atolado, não hesitando mesmo em pôr a calunias ao serviço da sua fiação.

Mau serviço prestam á Republica. Enquanto assim procederem, escasseia-lhes a força moral para poderem falar ás multitudes e chama-las ao bom caminho. Que se se corrijam pois e todos com isso lucraremos.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Monumento a Canalejas

A subscrição aberta em Espanha para erigir um monumento á memoria do grande estadista que foi D. José Canalejas, alcança, na actualidade, a importante soma de 151174.45 pesetas, já effectivas.

Falta ainda cobrar as quantias ofrecidas pelas numerosas sociedades corporações que prometeram o seu concurso á esta subscrição.

A comissão do monumento, presidida pelo sr. conde de Romanones; vai fazer um novo apelo a muitos individuos que firmam amigos, pessoas e políticos do signeo parlamentar e que não figuram ainda, nas listas da subscrição.

A espiagem publica

As autoridades municipais da cidade norte-americana de Memphis teem a convicção de que alguns d's seus empregados não são honestos. Mas ainda não conseguiram surpreender nenhum deles. Por isso mandaram publicar em todos os jornaes da cidade, um aviso assim concebido:

«A cidade de Memphis pagará uma recompensa de 100 dollares a toda a pessoa que lhe apresente a prova de que um empregado municipal se deixou corromper no exercicio das suas funções.»

«O nome do informante não será divulgado em caso algum.»

«O governo da cidade paga bom o dinheiro e pretende que o servir fielmente. Nenhum acto de corrupção chegou ao conhecimento do presidente da vereação ou dos commissarios delegados.»

«Entretanto, como é creença universal que a administração municipal está corrompida, os commissarios delegados da cidade de Memphis desejam averiguar factos concretos.»

«Os culpados não somente são demittidos, como também perseguidos com toda a rigor da lei.»

Incendio de um castelo historico

Um violento incendio, cujas causas são ainda ignoradas, destruiu na manhã de sabado uma parte do historico e suntuoso castelo de Canve, actualmente habitado pelo conde Desrier.

Uma das mais notaveis salas do famoso pavilhão de Henrique IV ficou reduzida a um montão de ruinas, apesar dos refoços empregados pelos bombeiros para evitar o desastre.

A cura da peste bubonica

O dr. Broot Tucker, que vive na India, onde a peste bubonica não desaparece nunca e se encontra agora num periodo de recrudescencia, parece ter encontrado, segundo informa *«La Nature»*, um remedio tão simples como efficaz contra o terrivel flagelo: é a tintura de iodo. O sr. Tucker ministrava ao enfermo uma dose de óleo de ricino e imediatamente de 5 a 7 gotas de tinctura de iodo dissolvidas num pouco de agua; com a mesma tinctura, sem agua, pintava os buboes caracteristicos e alimentava o pestoso só de leite. No dia seguinte, dá-lhe outras duas ou tres gotas de tinctura; e, se ha febre, alguns grãmas de quinineo.

Numa localidade onde a epidemia recentemente impetuosamente foram atacadas 500 pessoas, as quaes morreram todas em poucos dias, com excepção de duas mulheres e sete rapazes tratados com a tinctura de iodo e que ficaram curados. A dois destes, afirma Tucker, não lhes restava mais que uma hora de vida.

Mexico e Estados-Unidos

Continuam sendo contraditorias as noticias que chegam á Europa, acerca do conflito entre o Mexico e os Estados-Unidos.

Do Mexico dizem que tres Bancos daquelle capital concertaram com o governo um emprestimo de 12.000.000 pesos.

Outros telegramas dizem que a partida de Mr. Lind de Veracruz para a capital foi adiada. O enviado especial do governo yankee aguarda ordens e ha quem diga que é muito possivel que volte a Washington para receber novas instruções, antes de voltar á capital mexicana.

O presidente da Republica norte-americana partiu para a sua residencia de verão, e antes de partir parece que declarou que a crise mexicana evolucionará lentamente em sentido favoravel.

O *Nova York Herald*, edição de Nova York, publica um editorial, sugerindo a ideia de que o problema mexicano seja entregue a uma conferencia internacional.

O general Felix Diaz, que saiu do Mexico em direcção a Tokio, onde vai em missão especial, chegou a Londres no sabado. Diz-se que, em consequencia dos

atueos successos, é possivel que regressse immediatamente ao Mexico.

A mesquita dos elefantes

Surgiu um conflito diplomatico entre a Hungria e a Turquia, por causa dos elefantes.

O caso passou se do seguinte modo: Em Budapesth construiu-se no novo parque um magnifico pavilhão em estilo oriental, com todo o aspeio duma mesquita, com os seus minaretes, rematados por um crescente.

Este lindo edificio, ha pouco inaugurado, era destinado a domicilio de uns elefantes pertencentes ao parque.

Um turco que visitava Budapesth na qualidade de turista, julgando que se tratava duma mesquita autentica, entrou no pavilhão para fazer as suas orações. Mas qual não seria a sua surpresa e o seu horror ao encontrar, em vez de fieis, um grupo de carpulentos elefantes!

Indignado, correu ao consulato do seu pais em Budapesth, e apresentou uma queixa em forma peticão ao consul Ahmad Hikmet bey, o qual, por sua vez, enviou ao governo de Constantinopla um circumstanciado relatório referindo o successo.

Houve troca de notas, queixando-se a Sublime Porta de que se fizesse tão grande falta da religião muçulmana.

Por fim, o governo húngaro, para acalmar as susceptibilidades da Turquia, ordenou que tirassem as meias-luas dos minaretes do pavilhão dos elefantes.

REMÉDIO FRANCÊS



COMBOIOS PARA O ALGARVE

Viajar de Lisboa para Faro só de noite e sem nenhuma comodidade

Por traduzir a nossa opinião sobre o assunto, arquivámos hoje no *Heraldo* a seguinte carta dirigida ao *Século* por um grupo de habitantes desta cidade:

«Sr. redactor:»

Já v. se referiu, no seu muito lido jornal, ao facto dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste não terem restabelecido ainda os comboios que tinham em circulação antes de agosto. Continúa, porém, a haver, sem razão que o justifique, só um comboio de Lisboa para Faro e vice-versa. Estas comboios que fazem a viagem de noite, gastam doze horas e ás vezes mais, para fazer o percurso de 340 quilómetros. A Companhia do Norte e Leste já restabeleceu quasi todas os comboios, com expressos e rápidos; o Sul e Sueste continuá não se importando com o publico para coisa alguma.

Para o Porto, que é uma distancia aproximadamente igual, gastam-se menos de seis horas no percurso, para Faro leva-se um dobro do tempo, e ha de se viajar forçosamente de noite, o que, durante o inverno, é pouco agradável para todos e inconveniente para qualquer que esteja doente.

As estações são o que v. sabe, a começar pela do Barreiro e a acabar pela de Faro, que se acha illuminada com uns reles candieiros de petroleo, havendo illuminação electrica na cidade.

Como ha só um comboio, o numero da passageiros aumentá idas, apesar lúso, na empregaos, só abrem os compartimentos a pouco a pouco, quando estão cheios os que já se achavam abertos, de modo que a cidade que teve a sua sorte de ser obrigado a viajar nesta linha (o dizemos) se vê obrigado porque em viagem de recreio só vê quem aliada não experimentou os commodos que se oferecem ha de passar doze horas de noite, sentado, a pensar na differença que ha entre a companhia particular e a do Estado, e como este serviço se presta a chamar turistas ao noço paiz.

Ha um comboio que parte de machã da Lisboa para Beja e ha um outro que lá tarde são de Tunes para Vila Real; seria facil estabelecer, aproveitando esses comboios, e com uma modificação no horário, a ligação, durante o dia, entre as duas estações terminus da linha, tanto no comboio ascendente como no descendente, são só mais 148 quilómetros, que tanto é a distancia entre Tunes e Beja. Mas para quê? Quem se queira não viaje, e se a viagem é forçosa, que vá aaguentando, paguê não brama.

Pedimos ao sr. ministro do fomento que volva os seus olhos misericordiosos para este estado de coisas e obrigue a administração dos Caminhos de ferro a ter em muita apreço as comodidades do publico, que é, afinal, quem mantem aquilo.

Um grupo de habitantes de Faro.»

MADRIGALES EM PRÓSA

A MELOPÊA DO AMOR

Divino—ai! sim, será a voz que aúna Saudosa—na ramagem densa, umbrosa Será, mas eu do rouxinol que trina não ouço a melodia, nem sinto outra harmonia senão a ti—ti!

Almeida Garrett.



CO perdido das festivas canções dos deuses da Helade, a estranha melopêa do Amor, encanta quantos a escutam. E' quando a alma das flores moribundas, exalando-se pelas corolas entreabertas, flutua vagamente na atmosfera que, modulados por invisiveis orquestras, começam a tornar-se mais distintos os preludios desta musica subtilissima. Calam-se, então, por entre a ramaria, frente das arvores, os gorgeios das aves, interrompem seus meigos trilhos os rouxins, e todas estas vagas e deliciosas vibrações, ondulando largo tempo no espaço, parecem condensar-se, fundindo-se com os mil e indistintos rumores que sobem d's campos no instante em que a luz rutila do sol agonizante se vai contornando a oiros.

Diz-se-lha que um harmonioso frémito percorre a terra languidamente impulsionada pelo vibrar dolente das Avé-Marias tangidas num sino longinquo.

Parece feita de saudades é daquela tristeza doce é amavel que a tempo punge e encanta os espiritos enamoados, esta serena claridade a esvaír-se gradualmente.

Pouco a pouco, ás notas dispersas de colorido e som que giram pelo ether, vem juntar-se o brando rumorejar constante da agua que deslza, formando cascatas de perolas entre os seixos polidos dos regatos.

Chega tambem, trazido pelas auras vespertinas, o bátil afastado e espirante dos rebanhos, que volvem a seus apriscos e cujos chocalhos tintam em vibrações tão argentinas que lembram rócãs de cristal e prata agitadas por mãos inlantes.

Depois, um longo e impressionante silencio domina tudo.

Cessa, por completo, a ruidosa orquestração do dia.

Numa tranquillidade majestosa e santa, dos cômos ascendem tenues espiraes de fumo. Tudo é quieto e repousado, sob a infinia vastidão do céu, que começa a pontilhar-se de estrelas.

Sob o manto de trevas que pouco a pouco a cinge, a terra dilata-se em vagas perspectivas fantasticas e confusas, quaes concretas de sonho febril, que a visita a custo determina num ensaio perscrutador do desconhecido.

E' então que mais distinta e perceptivelmente resoam a meus ouvidos os harmoniosos acordes da melopêa do amor, musica estranha, ignota musica, feita de expressões meigamente truncadas por suspiros sulcodos, por palavras maviosamente interrompidas, por languidos murmúrios de beijos que recrudescem, trastadando mutuamente, invisiveis mensageiros os anhellos do amor e da paixão impetuosa de uma alma a outra, de um espirito a outro espirito!

Seduzido por tão suavissima orquestração, escuto deliziado em indivivel extasi, estas notas sublimes, que parecem participar de toda a multiplicidade dos sons connecidos, desde o brando e doideante agitar das ázias misadas dos insetos, fogos sem lume, até ás variabilissimas vibrações dos metais.

Creio, então, Senhora, que entre todas estas maravilhosas concordanças, consigo distinguir as tuas harmoniosissimas vocalizações; que escuto o ritmo no dulcissimo e cadenciado da tua voz fresca e, nem sei porque ignorado poder de evocação, a tua linda imagem surge a meus olhos em todo o esplendor da sua pureza escultural, envolta numa gase polvilhada de oiros, fluuando em torno de teu corpo esbelto, com a densidade de uma nuvem sustida pelo sopro electrico de uma tarde de estio.

Então, enquanto a meus ouvidos resoam indefiníveis melodias em contemplo extasiado, a tua radiosa beleza, deliciandome com a graça femineil que a distingue e os meus olhos beijam amorosamente, apaixonadamente, os contornos graciosissimos do teu perfil de deusa.

Como delumbra contemplar-te assim, tão candida e linda!

Que extraordinaria luz fulgura nos teus formosissimos olhos!

Como fascina a gentileza distinta do teu portie!

E é agora, assim, admirando-te e esquecendo a luta do dever contra a paixão, da consciencia contra o arrebatamento dos sentidos, que oiço distintamente, em toda a plenitude dos seus eleitos orquestraes, a deliciosa melopêa do Amor! Parece até que a minha propria alma vibra, misturando-se confusamente nesta sinfonia fantastica e empolgante, feita de

sons e de luz, a que o teu luminoso espirito preside, ordenando-a pelas misteriosas leis que regem os astros!

Mas, ai! Clareiam no horizonte os primeiros sorrisos da madrugada...

E' a hora em que começam a diluir-se no espaço as mais queridas visões...

Pelo céu, a dubia claridade da ante-manhã, vai esmaecendo o resplendor das estrelas...

Já os matizes da alvorada principiã a tingir suavemente a limpidez celeste e pelas valadas toucam-se de palhas reletas as flores adormecidas...

Garrulos passarinhos, modulando amorosos ditrambos, saltitam entre a ramaria do arvoredo...

Ondas luminosas, opalinas claridades, inundam o firmamento...

Breve aponiação no horizonte as primeiras fulgurações do sol nascente...

A melopêa do Amor cessou a meus ouvidos, expirando num murmurio brando para ir continuar noutras esferas as suas divinas modelações...

Almeia-me, agora, uma dor intensa, impossivel de descrever.

E' que a luz na exiela que tremeluz no céu, ao apagar-se á minha vista, levará tambem com o seu brilho, para ignorados mundos, a deliciosa visião da tua sedutora imagem e, orvalhadas por lagrimas de infinita tristeza e de cruciante desespero, as saudades vão refluír-se em minha alma.

Lyster Franco.

CANÇÃO DA FELICIDADE

Felicidade, Felicidade! Ai quem me dêra na minha mão! Não passar nunca da mesma idade, Dos cinco e cinco anos, do quartirão,

Morar, mui simples nalguma casa Toda calida, de frente ao mar. No lume, ao menos, ter uma braza E uma sardinha pra nella assar.

Não ter fortuna, não ter dinheiro, Pappis no Banco, nada a render; Guardar, podendo, num mialheiro Economia pra' que vier.

Ir, pelas tardes, até á fonte Ver as pequenas a encher e a rir, E ver entre ellas o Zé da Ponte Um pouco torto, quasi a cair.

Não ter quimeras, não ter cuidados E contentar-se com o que é seu. Não ter torturas, não ter pecados, Que, em se morrendo, vai-se pra' o céu!

Não ter talento; suficiente Para na Vida saber andar. E quanto a estudos saber somente (Mas ai sómente!) ler e contar

Mulher e filhos! A mulherzinha Tão loira e alegre, Jesus! Jesus! E em nove mezes vela choquinha Como uma pomba, dar outra á luz.

Oh! grande vida, valha a verdade! Oh! grande vida, mas illusão! Felicidade, Felicidade! Ai quem me dêra na minha mão!

Antonio Nobre.

A graça alheia

Um pregador de aldeia, subindo ao pulpito, clamava contra a immoralidade do tempo e descrevia o inferno com as cores mais horríveis e aterradoras.

Uma velhota, temente a Deus e ao inferno, ouvia a prelença e assustada com tal descrição correu, logo que o sermão acabou, a casa da mãe do pregador, para inquirir desta-se tudo quanto o filho tinha dito seria verdade. A mãe do padre, rindo-se do temor da velhota, respondeu-lhe:

«Deixe-o falar, não lhe dê credito, que é um refinado mentiroso. Sempre assim foi! Em pequeno levou muita pancada a ver se se emendava, mas não lhe serviu de nada.»

Agora, então, está peor, porque agrava o vicio com o estudo das mentiras que em nome de Deus e em proveito do estomago, ha de impingir aos crentes.

Pelo tribunal

Acusado pelos tres crimes do homicidio frustrado, abufio e homicidio voluntario, praticados na pessoa de sua mulher, responde neste juizo o ren João Vieira Manja, que foi condenado em 8 anos de prisão celular, seguidas de 20 de degradado, ou, na alternativa, em 28 anos de degradado. Era seu advogado constituído o sr. dr. João Lucio.

Começo hntem a prosnega hoje o julgamento de Joaquim Dias, de Estoi, acusado do crime de homicidio voluntario da pessoa de Clara de Jesus, mulher de José Madaira. Este ren é julgado pela segunda vez, em virtude da Relação ter annullado o primeiro julgamento. E' seu advogado constituído o sr. dr. João Pedro de Sousa.

Acusado do crime de homicidio voluntario praticado na pessoa de um soldado de infantaria, responde no proximo dia doze o ex-agente da policia Antonio das Chagas.

E' seu advogado olicioso o sr. dr. Antonio Mignel Galvão.

VARIEDADES

UTILIDADE DA ORTIGA

A ortiga tão desprezada, condenada como um pára dos campos, arrancando-se desapidadamente onde quer que apparece, é uma das plantas mais uteis.

Offerece ao animaes um alimento fresco e tanto mais precioso quanto é uma das plantas mais temperias. As vacas e cabras que se alimentam com ella dão melhor leite e mais abundante, e com mais nata de sabor mais assucarado.

Basta na primavera arrancar-lhe os novos rebentios, deixa-os secar um pouco ao ar e misturá-los depois na proporção de uma quartaria parte á herva e á palha, não havendo receio de que piquem a boca dos animaes, que a comem com avidez. O eslerico que resulta desta mistura favorece muito a cultura.

As aves engordam rapidamente quando são alimentadas com reguim das suas sementes. Destas sementes extrah-se um oleo de gosto deliziado, e que tomado em café favorece a secreção do leite. Este oleo produz tambem uma derivacão em certas enfermidades.

Applicado extremamente, reanima a sensibilidade do tecido da pele, aumenta a elasticidade dos musculos e facilita o jogo das articulações.

Oliver de Serras, o pae da agricultura franceza, diz que a ortiga proporciona materia expansiva, com a qual se fazem boas e bonitas telas; mas que infelizmente na França, que com ella apenas se poderiam fazer objectos de curiosidade.

Com effeito, fabricam-se na China, desde tempos immemoriaes telas maravilhosas, teccidas com a fibra da ortiga branca.

A fibra da ortiga tem com vantagem com os panos mais finos do melhor linho.

Feira em Portimão

De 11 a 13 do corrente realiza-se em Vila Nova de Portimão a feira annual de S. Martinho, que costuma ser muito concorrida. de forasteiros, havendo ali varios festejos. Por isso, estabelece a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul a Sueste bilhetes de ida e volta a preços reduzidos entre Beja e estações da linha do Algarve para Portimão, venhando-se estes bilhetes de 9 a 13, para o regresso até 15, inclusivo.

Noticias de Instrução

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL

«PEDRO NUNES»

São 295 os alunos matriculados neste estabelecimento de ensino, pertencendo 210 ao curso industrial e 85 ao curso commercial.

A matricula neste curso tem sido feita conlisionalmente, visto que o sr. ministro de instrução tem o plano de limitar á 50 o numero de alumnos do referido curso.

Entretanto, sabemos que o sr. Lyster Franco, digno director deste estabelecimento de ensino, enviuou todos os seus esforços a fim de que todas as matriculas sejam consideradas effectivas, aguardando-se para o effeito a resposta da respectiva Direcção Geral.

Desde que existe esta Escola, nunca houve maior frequencia.

—Fez exame de admissão na Escola Industrial e Commercial «Pedro Nunes», o operario sapateiro, sr. Vitorino dos Santos, que ficou approvedo.

—Foi elevada a central a escola feminina de Vila Nova de Portimão.

—Está finalmente resolvida a escolha do local e do edificio para o novo liceo de Lisboa, creado pelo ministerio da instrução, que assim atendeu ás varias reclamações que ao seu ministerio foram dirigidas pelos paes e tutores dos alumnos ainguidos pelo decreto que ficso o limite de matriculas. O liceo instalar-se-á no paço de S. Vicente, antiga residencia patriarcal, e será aoecessa a um dos já creados, talvez ao lico Camões, a fim de não sobrecarregar o tesouro publico com despezas de pessoal de secretaria e de reitoria. Tambem nos consta que o sr. I. Subral Cid está disposto a permitir a permittida de alunos dos antigos liceus para o que vai crear-se, ateadendo-se tanto quanto possivel ás areas das suas residencias, o que é de grande vantagem para os alumnos.

—Foi transferido para o liceo de Faro o professor do 2.º grupo do liceo do Funchal, sr. José Antonio Dentinho Junior.

O NOSSO NOTICIARIO

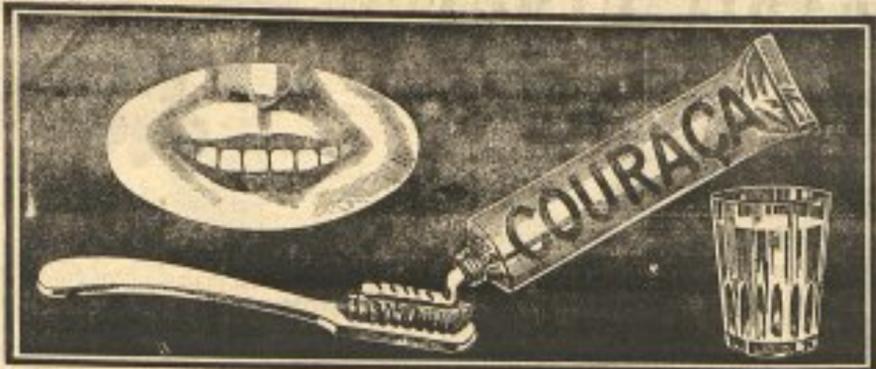
A câmara municipal deste concelho telegrafou pela segunda vez aos srs. ministros do interior e do fomento, pedindo que sejam estabelecidos de novos comboios que existiam antes da guerra, especializando o rapido que via de machã para Lisboa.

—A junta de parochia da freguezia de Cachopo, no concelho de Tavira, solicitou do governo a abertura de trabalhos publicos na estrada que segue daquelle localidade para Marlinhoço.

—No ministerio das colonias foi assignado um contrato entre o governo e a The African Agricultural Estates Co. Limited, representada em Lisboa pelo sr. Antonio Nunes Sequiera, para o fornecimento de agua para irrigação de vastos terrenos proximo

PASTA DENTIFRICA

Crema-Pasta e brânco e amarelado da pasta. Quantos e o melhor em pasta—Cristal e o que a queda das cáries.



UNICO REPRESENTANTE NO ALGARVE - Drogaria e Perfumaria - BANDEIRA & C. L. A. FARO - RUA IVENS, 11 - FARO

de Lourenço Marques, destinados à exploração da cana de açúcar e outros trabalhos agrícolas. Aquella companhia vai construir um grande canal para irrigação dos terrenos entre o Incumbi e Umbelizi e uma instalação hidro-eléctrica, que poderá fornecer energia para Lourenço Marques.

— Chegou a Lisboa e assumiu o commando da terceira companhia da columna da marinha expedicionaria a Angola o primeiro tenente sr. Quintão Meireles.

— Assumiu o commando do vapor Lidador o primeiro tenente sr. Coutinho Garrido, que lhe foi entregue pelo official da mensura patente sr. Cesar Ralhaça.

— A camara municipal de Tavira solicitou do sr. ministro do fomento o restabelecimento dos combúins rapidos na provincia do Algarve.

— Deixou de fazer serviço na canhoneira Lagos o segundo contra-mestre sr. Eduardo José.

— Regressou a Lisboa, o conego sr. dr. Joaquim Martins Pontes, secretario particular do sr. patriarca, que fóra a Paderne assistir an funeral de sua mãe.

— A camara municipal de Oitão, pediu o restabelecimento de todos os combúins do sul e sueste.

— Durante o mez findo o manifesto de trigo fez-se na totalidade de 68:338 quilogramas, sendo 49.778 de trigo moído e 12:260 rijo.

— O sr. José Martins de Castro foi immedo official de diligencias do juiz de paz de Loulé.

— E' amanhã que se realiza no Quartel da Guarda Fiscal, pelas 12 horas, a arrematação de varios e importantes objectos apreendidos por descumprimento de direitos.

— Esteve em Tavira o missô querido director politico, sr. dr. João Pedro da Sousa.

— Acompanhada de sua irmã, sr.ª D. Germana Sergio, regressou no dia 4 a Tavira a sr.ª D. Ana Sergio de Faria Pereira.

— Para governador civil de Faro indigitou-se o sr. Aquilino Ribeiro.

POR ESSE ALGARVE

Lagos

Com o titulo «Um rapazinho abandonado» publicou o Seculo uma noticia a respeito de José Sebastião, de 12 anos, filho de José Sebastião e de Maria Violante Correia, natural desta cidade. Vamos esclarecer o que se passou: aquelle menino, mais conhecido aqui por José Surdo, é efectivamente filho de Maria Violante Correia, uma pibre viúva, de quem ele pouco caso faz, pois costuma umas vezes por outras abandonar a casa da mãe, indo para qualquer terra, onde se conserva o tempo que entende, enquanto a familia anda em cuidado, supunho, por vezes, que lhe terá sucedido alguma desgraça. Não ha muito que ele recebeu de Loulé, onde esteve tres mezes, sem que se soubesse do seu paradeiro. Actualmente estava na capalaria do sr. Tomaz de Jesus Dias, como aprendiz e, tendo-lhe o mestre mandado, no dia 13 do corrente, levar umas botas a casa de um freguez, o José Surdo recebeu a sua importancia, 4800; levou com o dinheiro e não voltou a loja, fingindo para Lisboa. O mestre, vendo pela sua falta e tendo conhecimento de que ele tinha recebido do os quatro escudos, participou a occorrido a autoridade administrativa, que immediatamente telegraphou para Lisboa, onde o José Surdo foi preso, ficando á ordem desta autoridade.

CARTERIA

Fazem anos:

Amanhã, domingo, 8.—D. Laura Izabel Montes, D. Carolina dos Reis Fonseca, D. Lucia Amélia Ferreira, D. Maria Vitorina da Cruz, D. Maria de Piedade Leite Pereira Jardim Vilhena, D. Maria de Purificação Almadoz, Azeite Carlos Serra, João Baptista Alves, Eduardo Augusto Bentes, Francisco de Paula Charem, João Antonio Abreu, Luiz de Medonça Barbosa e Filipo de Cruz Ruyvino.

Segunda-feira, 9.—D. Maria de Natividade Alves, D. Lucinda Augusta Mascarenhas Bastos, D. Eduarda Soares Vinhas, D. Francisca da Silva Marques, José Aurelio Ferreira, Joaquim Alberto Margerido, Antonio Filipo Xavier e Alvaro Maria da Silva.

Terça-feira, 10.—D. Maria Adeline Parreira, D. Sofia Oliveira Peres, D. Antonia da Jesus Gomes, D. Eivira da Encarnação Gomes, dr. Alfredo Marques Teixeira de Azevedo, Antonio João Ferreira, José da Costa Marino, Antonio Augusto Feijó e Francisco Manuel Chapuz.

Quarta-feira, 11.—D. Luiza de Oliveira Simões, D. Maria Ferreira Aboim, D. Lucilla Amélia Ribeiro, D. Maria de Piedade Rodrigues, José Antonio da Silva, Antonio Marinho, Frederico de Castro, capitão Floriano José e Francisca Antonio Marcelino.

Quinta-feira, 12.—D. Aurora Celeste Ballazer, D. Maria da Saldade Pinto, D. Mariana Iliz Rolo, D. Eivira da Silva Ferreira, Francisco de Assis Guepin, Francisco José de Barros, Antonio Joaquim Pinhel, Manuel Bento Ferradeira e o menino Artur Innocencio Pinto.

Sexta-feira, 13.—D. Filipa Sergio Silva, D. Laura da Silva Marques, D. Maria Emilia Bandeira de Noiva, D. Lucinda do Carmo Fernandes, D. Francisca Amélia do Jesus, Filipo Augusto Salgado, Manuel Simões de Carvalho, José

Farias das Chagas, Manuel Antonio de Matos e o menino Justino Ramos.

Sabado, 14.—D. Luiza das Dores Formosinho, D. Alice Moreira da Silva, D. Antonia de Oliveira Parreira, D. Francisca da Piedade Serra, D. Ester Ribeiro Pense Cruz, D. Lucia Alves y Torge, João Manuel Ferrreira, Antonio Borralho da Costa e a menina Maria José Vaz Varela.

Casamentos:

Realizou-se hontem e ent-co matrimonial do sr. Sebastião da Gama Carvalho, empregado telegrapho-postal, desta cidade, com a sr.ª Laurinda Marcelino.

As nuzas corriaes felicitações:

Necrologia:

Sopultou-se em Mossão e sr.ª D. Izabel do Rosario Mendonça, sogra do correspondente do Seculo naquella localidade.

FARMACIAS

Está amanhã de serviço das 13 ás 22 horas, a farmacia Moreno Alves, Rua Direita, 84.

OBSERVAÇÃO — Depois das 22 horas e em caso de urgencia pode recorrer-se a qualquer farmacia.

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito do inventariado José Viegas do Lagar, ex-morador no sítio da Sambada, freguezia de Estoi, casado que foi com a inventariante Joaquina Rosa, moradora no mesmo sítio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do presente annuo no Diario do Governo, citando os interessados José Viegas do Lagar e mulher Francisca Salvada, Joaquim Viegas do Lagar, casado com Maria Inez, esta moradora no sítio da Sambada, freguezia de Estoi, Antonio Viegas do Lagar, solteiro, maior, e João Viegas do Lagar e mulher Maria Barbara, todos ausentes, em parte incerta, na cidade de Buenos Ayres, Republica Argentina, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito de Joaquim Inacio, ex-morador nesta cidade, na rua da Boa Vista, casado que foi com a inventariante Maria Barbara Nunes Faria, moradora em Santa Barbara, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste annuo no Diario do Governo, citando os interessados Joaquim Inacio Nunes Faria, solteiro, maior, ausente em parte incerta de S. Paulo, Brazil, e Luiza dos Martires e marido José Ramos, também ausentes em parte incerta, para todos os termos do referido inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio,

Francisco José Bernardino de Brito.

Verifiquei:

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

CANDIDO DE SOUSA

Preciado pela Escola de Lisboa e com as caraes applicadas do Hygiene, Otolariologia e Oculiariologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças das orelhas, boca e dentes, Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6 FARO



Quando os remedios mais baratos não surtem efeito, dando lugar a demoras perigosas e perda de dinheiro, a Emulsão de SCOTT para o corpo debilhado, promove a assimilação dos alimentos, fornece o

NUTRIMENTO NECESSARIO

para a formação de ossos e musculos fortes, e dotam o doente, exausto, com a gordura, o vigor e a vitalidade da saúde.

A PROVA:

«Meu filho padecia dum fraqueza geral, e não via que nunca o porcaria salvar.

Levei a Emulsão de SCOTT, e era de pasmar, passando duas semanas apenas, as melhoras que meu filho ia tendo, achando-se agora salvo, passando muito bem de saúde, e estando bastante gordo e desenvolvido, graças à Emulsão de SCOTT, que bem podia chamar-se: A salvadora das crianças.» João Ribeiro Pontes, Rua da Misericórdia, 10, Vila do Conde, 4 de Fevereiro de 1913.

As crianças gostam desta Emulsão reparadora e que bem pareceu uma creme, que tão de parava desenvolver a força natural necessaria para vencer a fraqueza, a vitalidade abatida e doenças organicas.

Emulsão de SCOTT



Vêde o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado portodos os medicos para usotantodascrianças como dos adultos.

Todas as Farmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Arrematação

No dia 8 do corrente mez, pelas doze horas, ha de continuar o leilão, pelo preço por que foram avaliados, dos effectos da massa falida do commerciante desta cidade Alfredo da Conceição Mascarenhas, no estabelecimento, rua Pinheiro Chagas, n.º 12.

Faro, 2 de novembro de 1914.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Presidente do Tribunal do Commercio,

Dias Ferreira.

GARAGE FARENSE

DE

JOÃO GOINHAS

ALUGUER DE AUTOMOVEIS

Garage, Largo de S. Pedro, 40

Escritorio, Rua D. Francisco Gomes, 40

Telegr.—JOÃO GOINHAS—Faro Pessoal habilitado e de absoluta confiança.

Preços eguaes aos da concorrência.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIREÇÃO DO SUL E SUESTE

ANUNCIO

FAZ-SE publico que no dia doze de novembro do corrente ano, pelas treze horas, na secretaria da sexta secção de Via e Obras em Faro, perante o respetivo chefe da secção, terá lugar a venda em hasta publica de uma porção de alfarroba, figo e amendoa, sendo as bases da licitação as seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Alfarroba 15 quilos \$26, Figo \$46, Amendoa \$140.

Para poderem licitar, deverão os concorrentes fazer o deposito provisorio de 5000 escudos, não se admitindo que eles lancem por cada vez, quantias inferiores a \$01 centavo.

Faro, 30 de outubro de 1914.

O chefe da secção,

Eduardo F. de Melo Garrido.

Advertisement for 'COMPANHIA DE SEGUROS A VICTORIA' with details on capital, deposit, and insurance services.

Advertisement for 'OFICINA DE CORREEIRO E SELEIRO S. D. PORTO' with details on services and address.

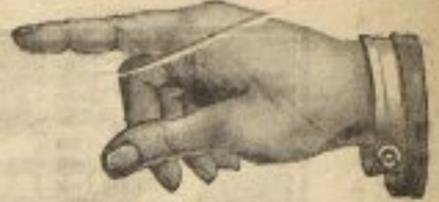
Advertisement for 'LAMPADAS METAL' with details on product features and agents.

Advertisement for 'SEMENTE DE COUVE' and 'JOÃO DA SILVA NOBRE' with details on products and services.

Advertisement for 'R. BEALE & CO' with details on address and services.

Advertisement for 'ANUNCIO' with details on legal services and contact information.

EMPRESA FUNERARIA FARENSE



DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES

Esta casa é a mais habilitada do Algarve e está prevenida de forma a fazer qualquer funeral por pouco espaço de tempo em qualquer ponto do Algarve, como por exemplo em Olhão; espaço de tempo que pôde estar tudo ao dispor do freguez, depois do aviso de 2 horas. Representantes em Olhão, Antonio dos Santos, margeneiro; em Santa Barbara, Antonio Murta, industrial; tempo depois do aviso, 2 horas, em Estoi, Cristovam de Avoa Barros, carpinteiro; tempo 2 horas, em Loulé, José Martins, estância de madeiras; 3 horas, em S. Braz, Domingos Dias Neto, carpinteiro; 3 horas, em Tavira, Domingos José Soares, estância de madeiras; 6 horas, em Vila Real, Francisco Nené, como antes; 10 horas, em Silves, Vicente do Carmo, comerciante; 10 horas, em Albufeira, José Francisco Leote, carpinteiro; 7 horas. Regra-se, que qualquer indigente se vá se dignar imediatamente a nossos representantes para providenciar em seguida. As tabelas encontram-se patentes ao publico em placas de vidro nos predios dos representantes. Esta casa também tem fabrica de urnas de mogno, nogueira etc. lizas, moldadas, entalhadas que garante o seu aperfeiçoamento superior a muitas fabricas de Lisboa. Também se fornece a depositos de urnas nos preços das fabricas de Lisboa, pagamento a 30 dias, tendo boas referencias. Torno a advertir para toda a garantia, que se dirijam directamente a esta casa ou representantes para sempre sustentarmos os preços das nossas tabelas e a maxima ordem e decencia. Também se fornecem urnas por telegrama para qualquer freguez, em varios tamanhos e qualidades, sempre muito sortido e existencia.

FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE
MANOEL CARVALHO
RUA TERCEIRO DE SETEMBRO, 100

FARO

Construção de peças Artificiaes — Vendem-se material para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis. Construem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maxima ligereza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas. Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro, visitar esta importante fabrica

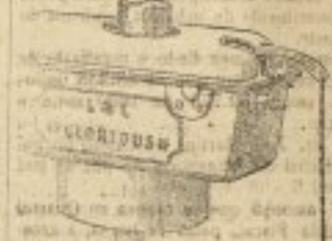
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1868

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para fogões em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetileno, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quais se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclivos ingleses em ferro fundido, sem varivel, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gasolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras. Latão e cobre em folha. Estes grupos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAES

Tubos de ferro preto e galvanizado
Bombas de todos os sistemas
Charruas e relhas
Motores a gasolina e gaz pobre
Motores a vapor para adaptar a barcos

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C^o L^{da}

LISBOA — REPRESENTANTE NO ALGARVE

JOÃO SOBOMENHO — Largo da Estação, 31 — Faro

TOUCINHO
VENDE:
ANTONIO MARIA JANEIRO
CUBA

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros — CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo — Seguros maritimos — Seguros de cristais — Seguros contra roubos — Seguros postaes — Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde — Rua do Alecrim, 10 — LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Escrituras do professor
DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO — 12500 réis)

Este livro é reconhecido a todos os que desejam estudar a química elementar em qualquer estabelecimento de ensino. Foi publicado em 1900 e desde então tem sido a obra mais utilizada e apreciada em Portugal. A 7.ª edição foi revista e actualizada, tendo sido acrescentadas muitas gravuras e melhorada a parte de quimica orgânica e de quimica industrial. Este livro é destinado a servir de guia e de complemento da quimica elementar ensinada nos cursos de ensino primario e secundario, nas escolas industriaes e agrícolas.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15 cm com 400 gravuras. (PREÇO — 12500 réis)

Esta comprehensiva obra foi publicada em 1900 e desde então tem sido a obra mais utilizada e apreciada em Portugal. A 11.ª edição foi revista e actualizada, tendo sido acrescentadas muitas gravuras e melhorada a parte de quimica orgânica e de quimica industrial. Este livro é destinado a servir de guia e de complemento da quimica elementar ensinada nos cursos de ensino primario e secundario, nas escolas industriaes e agrícolas.

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO — 12500 réis)

Este importante livro de Física foi publicado em 1900 e desde então tem sido a obra mais utilizada e apreciada em Portugal. A 8.ª edição foi revista e actualizada, tendo sido acrescentadas muitas gravuras e melhorada a parte de quimica orgânica e de quimica industrial. Este livro é destinado a servir de guia e de complemento da quimica elementar ensinada nos cursos de ensino primario e secundario, nas escolas industriaes e agrícolas.

118913 Livraria Fern, Rua da Augusta, 21 — 10810 Livraria Claret, Rua do Carmo, 114 — 10810 Livraria Franco Amado, Rua Ferraria Regia, 115.

JOÃO PEDRO DE SOUZA
ADVOCADO

ESCRITÓRIOS
Rua de Santa Branca, 4
Largo 1.º de Setembro, 11

Morada — Rua F. J. de Deus

FARO

SERRALHARIA E FABRICA
DE COLCHÕES DE ARAME

Montados em Ferro ou Madeira FITCH-PINE, os mais sólidos e confortáveis
FUGOES, COFRES E DEPOSITOS PARA AGUA EM CHAPA DE FERRO
OU CHAPA DE FERRO ZINCADO

TODOS OS TRABALHOS SÃO GARANTIDOS
— PREÇOS SEM COMPETENCIA —

LUIZ GONCALVES MABANTE & C.
37 — RUA INFANTE DE ANDRÁDE — 3.ª
BAIRRO DOS CASTELINHOS, próximo ao INTENDENTE.
— LISBOA —

BUAS FARIAS E CARVALHO

De 1.ª qualidade. Muito economico em fornhalhas e fogões, a 90 centavos cada 15 quilos. Comprimento do 75 quilos ou mais, tem abatimento, que será maior quanto maior for a quantidade.

M. SHOCKMAN — R. João de Deus, 83 (Terreiro do Bispo) — FARO